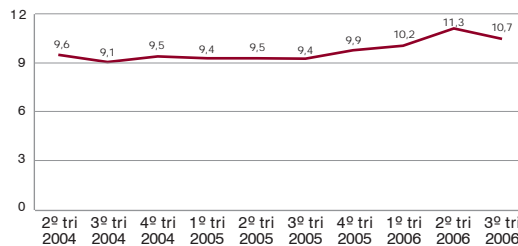


Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - Terceiro trimestre de 2006.

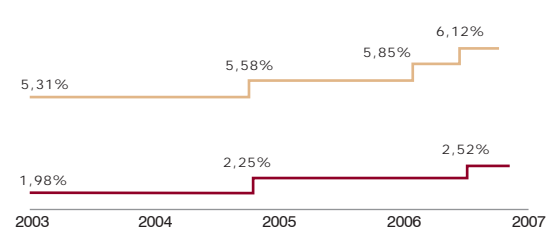
A China registrou leve desaceleração de sua economia no terceiro trimestre de 2006. Houve recuo de 0,9 ponto percentual no crescimento do PIB frente ao crescimento registrado no segundo trimestre, de 11,3%, o maior desde 1995. O resultado reflete os esforços do governo para conter o volume de investimentos no país, principal responsável pelo crescimento econômico chinês. O aumento da taxa de juros anual de empréstimo em 0,27 ponto percentual, para 6,12%, e da taxa básica de depósito bancário também em 0,27 ponto percentual, para 2,52%, foi a mais recente medida adotada para frear a economia chinesa.

Crescimento do PIB chinês
Var. (%) anual



Fonte: National Bureau of Statistics

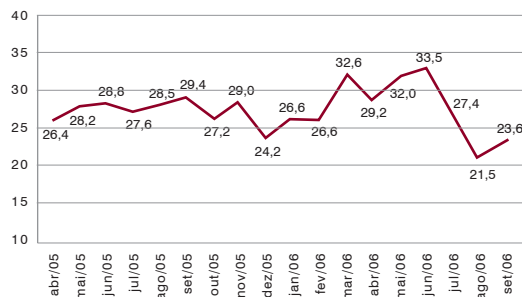
— Taxa de juros anual de empréstimos (%)
— Taxa básica de depósito bancário (%)



Fonte: Bloomberg e Economist Intelligence Unit

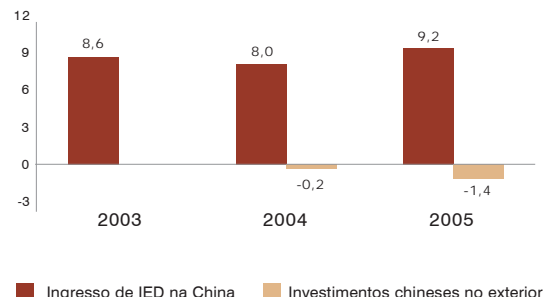
A formação bruta de capital fixo registrou queda significativa após o segundo trimestre do ano, com leve recuperação em setembro. Além das medidas administrativas e da política monetária contracionista, o resultado reflete a adoção de nova metodologia de cálculo do indicador, implementada pelo governo chinês no início de agosto. Mesmo com a mudança, o valor permanece acima da meta anual estipulada pelo governo, de 18%. Os investimentos em indústria pesada e leve cresceram no terceiro trimestre 30,2% e 36,5%, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em 2005, a participação do capital estrangeiro para a formação bruta de capital fixo chinês registrou crescimento. Da mesma forma, o investimento chinês no exterior aumentou.

Formação bruta de capital fixo
Var. (%)



Fontes: Citigroup e Goldman Sachs

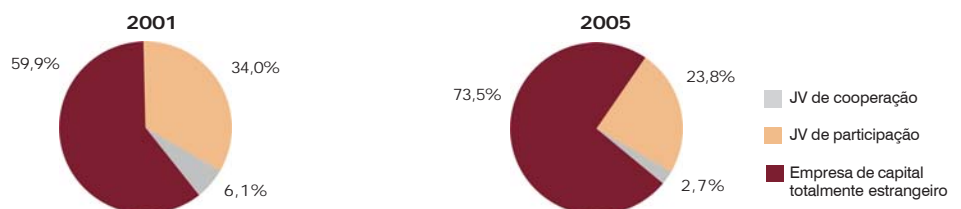
Participação dos investimentos na formação bruta de capital fixo na China
Var. (%)



Fonte: Unctad

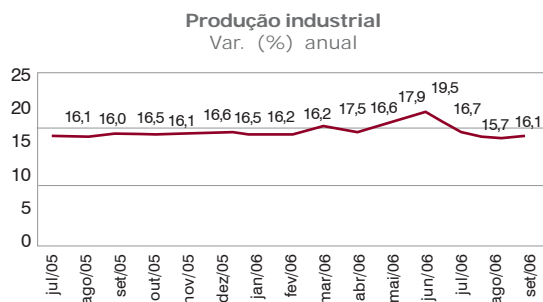
Os investimentos estrangeiros diretos (IEDs) totalizaram US\$ 42,6 bilhões nos primeiros nove meses de 2006, valor 1,5% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. De 2001 a 2005, além de aumento do volume, houve expressiva alteração na distribuição desses recursos por tipos de empresas. Com a maior liberalização de investimentos no país, o capital estrangeiro concentrou-se nas chamadas empresas de capital totalmente estrangeiro (WFOE, na sigla em inglês), que passaram a responder por 73,5% do total, equivalente a um aumento de 17,8% em relação a 2001.

IED por tipos de empresas

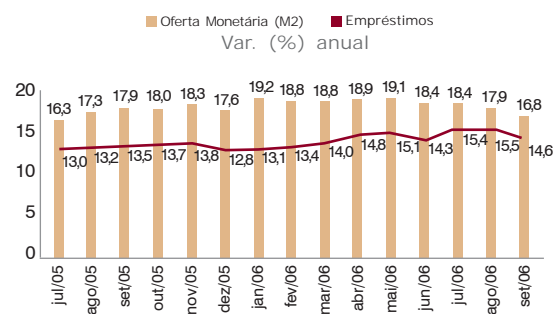


Fonte: US-China Business Council

A produção industrial desacelerou seu ritmo de expansão no terceiro trimestre. Em agosto, o crescimento foi de 15,7% em relação ao mesmo período de 2005, a menor taxa em 17 meses. Em setembro, porém, houve ligeira recuperação para 16,1%. Já a oferta de moeda (M2) cresceu 16,8% em setembro na comparação anual, valor inferior aos 17,9% do mês anterior e ainda acima da meta anual de 16%, estipulada pelo governo para 2006. O menor crescimento da M2 não implicou, contudo, aumento das taxas de juros cobradas pelo mercado.

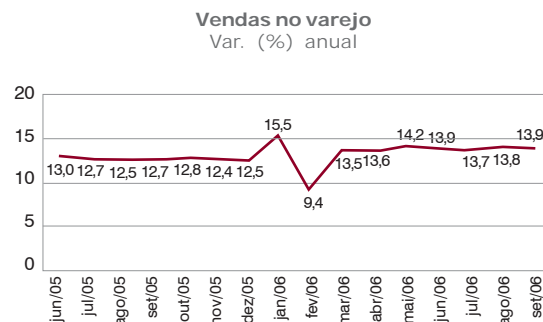


Fonte: National Bureau of Statistics

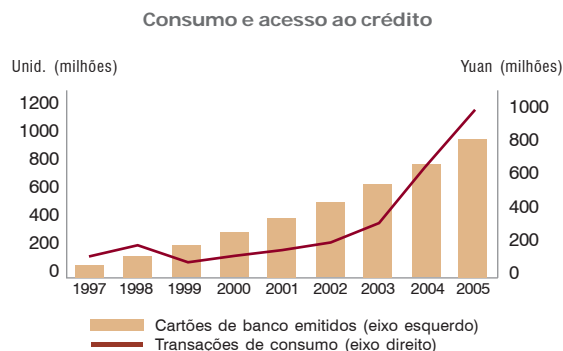


Fontes: Goldman Sachs

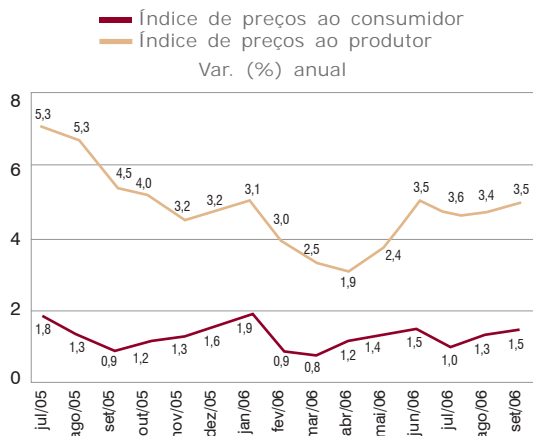
As vendas no varejo foram 13,9% maiores em setembro na comparação anual, desempenho relativamente similar ao registrado desde o final do primeiro trimestre de 2006. Nos últimos anos, a redução dos custos de empréstimos e o aumento do acesso ao crédito elevaram o poder de compra das famílias, com conseqüente aumento do consumo.



Fonte: National Bureau of Statistics



Fontes: CEIC e Goldman Sachs

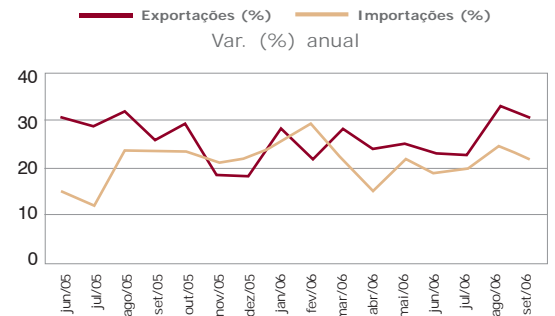
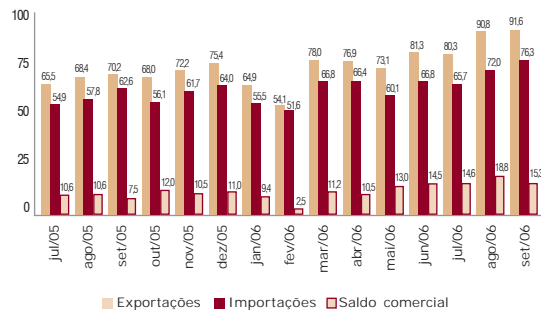


Fontes: Citigroup e National Bureau of Statistics

A inflação permaneceu moderada no período. O índice de preços ao consumidor (IPC) registrou alta de 1,5% em setembro na comparação anual, 0,6 ponto percentual superior ao mesmo mês em 2005. O IPC pode ter camuflado o impacto inflacionário real ao consumidor, uma vez que transações imobiliárias foram realizadas abaixo dos valores de mercado por conta do programa de reforma habitacional. Nos três primeiros trimestres, a habitação foi o setor que registrou o maior aumento de preços, de 4,7%, seguida de serviços e alimentação, que aumentaram 2,0% e 1,8% respectivamente. Já o índice de preços ao produtor (IPP) foi de 3,5% em setembro, o que mantém inalterada a diferença entre os dois índices se comparado ao segundo trimestre de 2006.

O comércio exterior manteve crescimento no terceiro trimestre, apesar de leve desaceleração em setembro. O saldo comercial foi recorde em agosto e alcançou US\$ 18,8 bilhões, um aumento de 77,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos primeiros nove meses do ano, o superavit comercial chinês já é de US\$ 110 bilhões, superando em US\$ 8 bilhões o total anual acumulado em 2005. O crescimento segue liderado pelo aumento do volume, e não pela alta dos preços dos produtos comercializados.

Comércio exterior da China
Em US\$ bilhões



Fontes: Bloomberg e Economist Intelligence Unit

Máquinas e componentes elétricos, equipamentos de geração de energia e têxteis lideram a pauta de exportação chinesa. De 2001 a 2005, a venda de geradores registrou o maior crescimento, de 345%, seguida das exportações de ferro, aço e equipamentos médicos e ópticos. As importações da China também se concentram em máquinas e componentes elétricos e equipamentos de geração de energia, contudo petróleo e combustíveis minerais aparecem na terceira posição.

Principais bens exportados pela China (US\$ bilhões)
De 2001 a 2005

Produtos	2001	2005	Var. (%)
Maquinário e componentes elétricos	51,3	172,3	235,9
Equipamento de geração de energia	33,6	149,7	345,5
Acessórios de roupas e utensílios	32,4	65,9	103,4
Ferro e aço	8,2	34,1	315,9
Equipamentos médicos e ópticos	6,4	25,5	298,4
Móveis e cobertas	7,6	22,4	194,7
Brinquedos e jogos	9,1	19,1	109,9
Produtos químicos	7,5	19,1	154,7
Calçados	10,1	19,1	89,1
Materiais plásticos	6,7	17,8	165,7

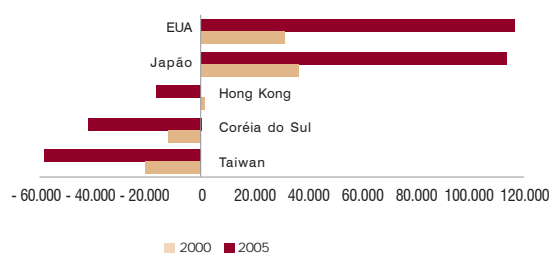
Principais bens importados pela China (US\$ bilhões)
De 2001 a 2005

Produtos	2001	2005	Var. (%)
Maquinário e componentes elétricos	55,9	175,0	212,7
Equipamento de geração de energia	40,6	96,4	137,4
Petróleo e combustíveis minerais	17,5	64,1	266,3
Equipamentos médicos e ópticos	9,8	50,0	410,2
Materiais plásticos	15,3	33,3	117,6
Produtos químicos	10,6	32,8	209,4
Ferro e aço	13,0	31,9	145,4
Minério	4,2	26,0	519,0
Cobre e derivados	4,9	12,9	263,3
Veículos	4,5	12,3	173,3

Fonte: US-China Business Council

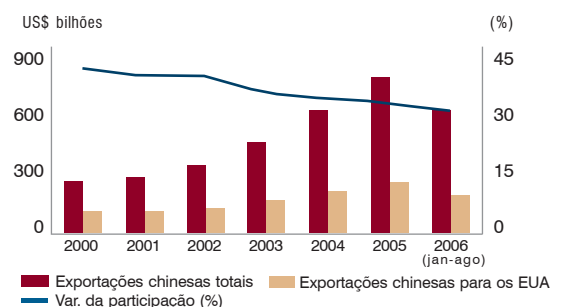
Estados Unidos, Japão e Hong Kong são os principais parceiros comerciais do país, seguidos de Coreia do Sul, Taiwan, Alemanha, Cingapura, Malásia, Rússia e Holanda. Apesar de principal destino das exportações chinesas, a economia norte-americana tem reduzido paulatinamente sua participação no volume total exportado pela China. Os principais produtos chineses importados pelo país são equipamentos elétricos, geradores de energia e brinquedos. As tensões comerciais entre China e parte de seus parceiros comerciais, reflexo de sucessivos superávits chineses, poderão ser atenuadas em razão da crescente sofisticação da pauta exportadora do país, destaca o CitiGroup.

Saldo comercial da China com seus principais parceiros
(Em US\$ milhões)



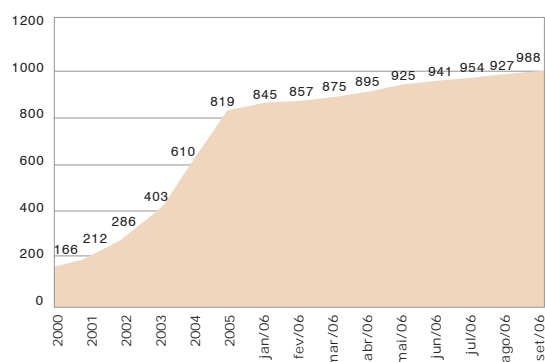
Fonte: Goldman Sachs

Participação dos EUA nas exportações chinesas



Fonte: US Census Bureau

Reservas internacionais Em US\$ bilhões



Fonte: National Bureau of Statistics

As reservas cambiais da China atingiram US\$ 988 bilhões de dólares em setembro de 2006, estimuladas, sobretudo, pelos saldos comerciais positivos e investimentos estrangeiros no país. Em outubro, o volume de reservas, que já é o maior do mundo desde fevereiro, ultrapassará um trilhão de dólares.

Comércio bilateral

De janeiro a setembro, o saldo comercial brasileiro foi 12,6% menor do que no mesmo período de 2005, reflexo do aumento de 69,6% nas importações, sobretudo de máquinas, aparelhos elétricos e mecânicos. Juntos, esses produtos representam cerca de 70% da pauta importadora brasileira da China. Contudo, as exportações brasileiras para a China registraram em julho recorde mensal de US\$ 1,06 bilhão, o equivalente ao volume total importado do Brasil pela China em 2000. O desempenho foi mais uma vez liderado pelos embarques de minério de ferro, soja e petróleo.

Intercâmbio comercial Brasil-China (US\$ milhões)

Janeiro a setembro de 2006

	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %
Jan	476,1	380,1	25,3	500,2	325,0	53,9	-24,1	55,1	-143,7
Fev	378,0	289,9	30,4	478,3	323,8	47,7	-100,3	-33,9	195,9
Mar	704,2	445,3	58,1	641,5	405,8	58,1	62,6	39,5	58,5
Abr	593,1	512,7	15,7	617,5	382,5	61,4	-24,4	130,2	-118,7
Mai	646,5	406,0	59,2	622,8	390,4	59,5	23,8	15,6	52,5
Jun	860,9	674,5	27,6	632,9	445,5	42,1	228,1	229,0	-0,4
Jul	1.067,2	780,4	36,8	653,6	482,4	35,5	413,6	298,0	38,8
Ago	850,9	618,8	37,5	732,0	552,7	32,4	118,9	66,1	79,9
Set	839,2	653,9	28,3	733,3	533,2	37,5	105,9	120,7	-12,2
Total	6.416,1	4.761,6	34,7	5.612,1	3.841,3	46,1	804,1	920,3	-12,6

Fonte: Aliceweb

Exportações brasileiras para a China

Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a setembro de 2006

Produtos ou famílias de produtos	2006		2005		Variação FOB (%)
	US\$ (milhões)	Kg mil	US\$ (milhões)	Kg mil	
Carnes e laticínios	20,3	27.705,3	73,6	100.894,0	-72,4
Soja em grão	2.215,7	9.845.158,9	1.454,9	6.088.930,1	52,3
Óleo de soja	79,2	175.610,9	114,3	243.568,4	-30,7
Fumo	51,9	11.159,2	48,2	12.970,8	7,7
Granito cortado e bruto	53,3	336.005,8	33,8	240.784,5	57,8
Minério de ferro	1.876,2	59.977.816,6	1.106,9	39.585.246,3	69,5
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	32,6	276.774,6	80,8	529.373,5	-59,7
Petróleo e derivados	614,1	1.630.217,0	374,5	1.331.176,5	64,0
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	91,3	118.992,4	79,5	119.218,7	14,9
Couros e peles	259,5	86.442,7	185,7	74.137,8	39,7
Pastas de madeira, papel e celulose	295,7	727.162,8	172,9	445.796,3	71,0
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	112,6	58.006,6	367,1	682.407,6	-69,3
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	204,9	27.324,1	211,6	28.692,0	-3,1
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	77,0	10.752,7	48,6	6.870,1	58,4
Partes e componentes para veículos e tratores	53,1	10.445,5	45,0	9.768,1	18,0

Fonte: Aliceweb

Importações brasileiras da China (US\$ milhões)

Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a setembro de 2006

Produtos ou famílias de produtos	2006		2005		Variação FOB (%)
	US\$ (milhões)	Kg mil	US\$ (milhões)	Kg mil	
Coques e hulha	75,0	600.233,1	158,2	990.512,3	-52,6
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	506,6	438.489,2	431,9	279.368,3	17,3
Têxteis e vestuário	432,7	131.452,9	261,8	83.402,5	65,2
Calçados	64,4	6.045,8	57,5	5.516,7	12,1
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	943,2	132.997,5	520,3	85.789,6	81,3
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	66,7	17.416,1	38,9	10.442,3	71,4
Máquinas e equipamentos para construção civil	37,7	11.403,0	11,0	4.201,0	241,8
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	36,4	9.457,4	22,7	6.071,0	60,0
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	49,1	13.300,9	25,3	6.790,3	94,0
Máquinas de processamento de dados	544,3	38.054,9	301,8	28.408,1	80,3
Outras máquinas	29,1	6.218,5	21,8	4.925,6	33,5
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	2.278,5	203.304,8	1.514,9	124.423,2	50,4
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	90,8	15.620,1	79,7	10.877,5	13,9
Eletrodomésticos	15,4	2.794,8	6,3	1.370,8	143,8
Fornos e aquecedores elétricos	78,9	23.939,7	33,5	11.630,7	135,8
Aparelhos elétricos para telefonia	110,3	3.805,4	110,8	4.182,3	-0,5
Aparelhos de som	299,8	34.359,8	219,2	26.123,3	36,8
Aparelhos de radiodifusão	810,4	21.896,4	527,3	16.700,9	53,7
Condensadores elétricos e resistências	40,2	2.135,9	22,9	1.287,3	75,3
Circuitos impressos	78,2	2.978,9	48,5	1.609,2	61,3
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	260,2	51.695,0	138,9	19.108,7	87,4
Circuitos integrados	231,0	569,6	151,7	171,5	52,3
Outros equipamentos elétricos	82,2	13.009,0	50,4	10.051,5	63,0
Partes e componentes para veículos e tratores	100,9	43.129,0	61,9	28.905,7	63,1
Brinquedos	104,8	23.291,2	70,9	18.031,8	47,9

Fonte: Aliceweb

Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Rodrigo Tavares Maciel

Estagiários: Bruno Amaral, Marla Naumann e Zaira Lanna

Projeto gráfico

Casa do Cliente Comunicação 360° – www.casadocliente.com.br

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br